



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA LETRAS – PORTUGUÊS**

JEISE AZEVÊDO ALVES

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: VISÃO
DE DISCENTES E DOCENTE DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE SAPÉ**

**GUARABIRA
2017**

JEISE AZEVÊDO ALVES

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: VISÃO
DE DISCENTES E DOCENTE DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE SAPÉ**

Artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Leitura e ensino de Língua Portuguesa

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474i Alves, Jeise Azevedo.

A influência da leitura no cotidiano da sala de aula [manuscrito] : visão de discentes e docente do 6º ano de uma escola pública da cidade de Sapé / Jeise Azevedo Alves. - 2017.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Docente. 3. Discentes. 4. Sala de aula .

21. ed. CDD 028.5

JEISE AZEVÊDO ALVES

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: VISÃO
DE DISCENTES E DOCENTE DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE SAPÉ**

Artigo, apresentado ao curso de
Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de licenciada em
Letras Habilitação em Língua
Portuguesa.
Área de concentração: Leitura e ensino
de língua Portuguesa

Aprovada em: 12.12.2017.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de S. Aquino
Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rafael Francisco Braz
Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Juarez Nogueira Lins
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A INFLUÊNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: VISÃO DE DISCENTES E DOCENTE DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SAPÉ

Jeise Azevêdo Alves¹

RESUMO

A leitura é uma atividade imprescindível na rotina do educador e dos alunos, pois, ocupa um papel de destaque no tocante a ampliação de conhecimentos, fatores proporcionados com a assiduidade do hábito de ler. O presente artigo, intitulado “A influência da leitura no cotidiano da sala de aula: visão de discentes e docente do 6º ano de uma escola pública da cidade de Sapé”, tem como principal propósito apresentar a visão de docente e discentes do 6º ano do Ensino Fundamental II. No decorrer deste artigo será abordado o papel preponderante do professor e dos educandos na prática dessa atividade em sala, como, também, serão abordados as concepções e estratégias de leitura, e os benefícios que o hábito de ler nos oferece. A pesquisa foi realizada em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, por meio de questionários apresentados aos discentes e à docente do referido ano, de uma Escola Estadual no município de Sapé-PB. A base teórica fundamenta-se nos estudos de Koch & Elias (2015), Koch (2006), Kleiman (2008 e 2016), Freire(2001) e conta com o auxílio dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL,1998). Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância da leitura na visão da docente e discentes. Ler é uma atividade preponderante na vida de um educador. Também é importante na vida dos educandos, eles reconhecem a relevância que a leitura ocupa no âmbito educacional.

Palavras-Chave: Leitura; Docente; Discentes; Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um tema bastante discutido e essencial, principalmente no ambiente escolar: a leitura. A atividade de leitura é utilizada com frequência, mas nem sempre é ressaltado o seu valor no processo de ensino-aprendizagem, pois, na maioria vezes, essa atividade é realizada de forma mecânica, isto é, sem que haja uma reflexão sobre a sua importância e desenvolvimento.

¹Aluna graduanda em Letras – Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: jeise.azevedo@yahoo.com

O estudo em questão tem como objetivo geral apresentar a visão da docente e discentes do 6º ano do Ensino Fundamental II sobre a influência da leitura no cotidiano escolar. E como objetivos específicos tem os seguintes: a) recolher dados para análise do papel da leitura em sala; b) elencar os benefícios do hábito de ler; c) apresentar as implicações da leitura no cotidiano escolar.

Em relação aos aspectos metodológicos, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa de cunho bibliográfico e de campo, em uma Escola Estadual localizada no município de Sapé-PB. Foram distribuídos dois questionários, um para a professora e outro específico para os alunos. A pesquisa campo, foi realizada através de questionários contendo 7 questões, sendo seis de múltipla escolha e uma questão aberta, apresentados aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e a uma docente de Língua Portuguesa, ambos de uma Escola Estadual localizada no município de Sapé-PB.

A escola campo da pesquisa apresenta uma boa estrutura, biblioteca com uma grande variedade de livros ao alcance dos educandos. Funciona apenas o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Os alunos são de classe média baixa, estão na faixa etária entre 10 e 12 anos de idade, e são dedicados aos estudos, compreendem que a leitura é essencial no contexto escolar.

Como subsídios para a construção da base teórica acerca do tema em estudo, utilizou-se dos trabalhos de Koch & Elias (2015), Koch (2006), os quais abordam as concepções de leitura, e demais elementos essenciais para que a prática de leitura torne-se uma atividade enriquecedora. Kleiman (2008, 2016) aborda sobre a leitura numa perspectiva que une a teoria e a prática, enfatizando a relação entre o ensino de leitura e a cognição. Freire (2001) defende que a leitura é uma atividade que envolve criticidade do leitor. Contou-se, também, com o auxílio dos Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (PCN) - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), documentos que servem como norteador para educadores e educandos que defendem a leitura como uma atividade essencial em sala.

O hábito de ler é influente na vida do educador e seus alunos, motivo pelo qual decidiu-se trabalhar com um tema que é bastante debatido, mas por apresentar um papel de destaque, merece ser sempre ressaltado e valorizado, principalmente no âmbito escolar, ambiente propício para a atividade de leitura.

Para atingir seus objetivos, o presente artigo encontra-se dividido nas seguintes partes: Introdução; os tópicos de fundamentação teórica: Concepções de Leitura, o qual mostra algumas concepções existentes sobre a leitura que norteiam o trabalho do

educador; Processamento textual, no qual são abordadas algumas estratégias utilizadas pelos leitores para compreenderem o que leem; Leitura no âmbito escolar, o qual aborda sobre a importância da leitura em sala e suas estratégias. O tópico sobre a metodologia e análise dos dados da pesquisa - Visão da docente e discentes sobre leitura. E, por fim, as considerações finais, as referências utilizadas neste artigo, os apêndices e o anexo.

2 – CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura não se restringe apenas aos ambientes educacionais. É indispensável, seja no âmbito escolar (foco deste trabalho), ou nos demais contextos de uso da linguagem. Assim, a concepção de leitura que norteia o trabalho do educador, em sala de aula, está relacionada à concepção de linguagem adotada. Segundo Koch & Elias (2015, p. 9) existem três concepções de leitura, com foco: no autor, no texto, na interação autor-texto- leitor.

Na primeira concepção, o leitor deve captar as ideias do autor, não é levada em consideração a bagagem cultural que aquele traz/carrega. Centraliza-se no autor do texto, portanto o leitor é ‘coadjuvante’, o foco é capturar as intenções de quem escreveu. Na segunda concepção, o leitor deve se concentrar no texto como um todo, reconhecer a estrutura e o sentido das palavras que estão na sua composição. Na terceira concepção, ocorre o oposto das anteriores, o leitor interage com o autor, nessa concepção o leitor é o ator principal. As concepções de leitura estão interligadas às concepções de linguagem, ambas desempenham um papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem, pois englobam os elementos: comunicação, interação e pensamento.

Nessa perspectiva, o professor é a ponte entre os alunos e o texto, ou seja ele é quem norteia o educando, auxiliando na descoberta de novos conhecimentos através da leitura, para isso ele utiliza as concepções de leitura e linguagem existentes, as quais são subsídios no cotidiano do educador.

A atividade de leitura acontece por meio da decifração de palavras, compreensão, interpretação. O processo de decifração de um texto, embora seja importante no início da aprendizagem da leitura, não deve se tornar o único. Para que haja uma leitura proficiente, faz-se necessário que, além da decifração dos elementos linguísticos, haja interpretação e compreensão.

Na compreensão do texto escrito, é necessário que haja a união de alguns elementos importantes, como: propósito para a leitura; conhecimento prévio; domínio do

idioma no qual o texto foi escrito, por exemplo, conhecer a língua portuguesa, caso o texto seja escrito em português. Assim, a interpretação de um texto não é uma tarefa simples, pois exige que o leitor acione os vários conhecimentos construídos e adquiridos formal e informalmente nas experiências cotidianas.

De acordo com Kleiman (2008 p. 151), “a compreensão é um processo altamente subjetivo, pois cada leitor traz à tarefa sua carga experiencial que determinará uma leitura para cada leitor, em momentos diversos.” Cada sujeito leitor traz consigo uma bagagem cultural, fruto de suas leituras anteriores e que fazem com que, cada vez que a leitura aconteça em sua vida, aumente o entendimento com base no seu conhecimento de mundo.

Nessa perspectiva, o educando tem inúmeras oportunidades de se tornar um leitor proficiente, e a escola desempenha um papel fundamental para tal, oportunizando e incentivando uma leitura produtiva. Através do cultivo do hábito de ler há, conseqüentemente, uma ampliação de conhecimentos, o leitor torna-se mais suscetível a compreender o texto, excluindo dificuldades que antes eram existenciais devido ao reduzido conhecimento de mundo. Conforme Kleiman (2008, p. 23):

Quando a leitura é entendida como interlocução, tal qual outras atividades de linguagem, só que a distância, então aqueles aspectos que diferenciam a interação oral da escrita e que permitem, de certa maneira, um enfoque que toma o texto como conjunto de palavras, passam a ter uma relevância menor. Mantendo em mente o fato de que tanto o texto oral quanto o texto escrito são produtos de uma intencionalidade, isto é, escritos por alguém, com alguma intenção de chegar aos outros para informar, persuadir, influenciar tal qual acontece quando falamos, evitaremos perder de vista o texto por causa das palavras que o veiculam.

A leitura é fruto de um trabalho produzido com o intuito de informar, influenciar, incentivar o leitor, pois esta é a intenção do autor, independentemente do tipo de texto, seja ele oral e/ ou escrito. Assim, a leitura é compreendida como uma interlocução, por englobar vários elementos interligados: leitor, texto, contexto e autor.

3 PROCESSAMENTO TEXTUAL

Para que exista um melhor aproveitamento da leitura, o educador utiliza algumas estratégias com a finalidade de auxiliar seus educandos a processarem as informações do texto, utilizando os diversos tipos de conhecimentos armazenados em sua memória.

De acordo com Koch & Elias (2015, p.39-40), para o processamento textual, recorre-se a três grandes sistemas de conhecimentos: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional.

O conhecimento linguístico corresponde ao saber lexical e gramatical. O conhecimento enciclopédico também é conhecido como conhecimento de mundo, e engloba toda a bagagem cultural que é adquirida a partir das experiências vivenciadas. Já o conhecimento interacional está relacionado às formas de interação através da linguagem, e, por sua vez, subdivide-se nos seguintes tipos de conhecimento: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo, superestrutural.

O conhecimento ilocucional permite ao leitor compreender as finalidades propostas pelo autor ao escrever determinada obra. O conhecimento comunicacional compreende desde as informações indispensáveis num processo de comunicação à seleção de elementos linguísticos em determinado texto. O metacomunicativo acontece quando o locutor do texto compreende o texto e os objetivos almejados. E o superestrutural refere-se à identificação dos mais variados gêneros textuais. (KOCH & ELIAS, 2015).

Portanto, é possível perceber que há uma grande diversidade de conhecimentos que auxiliam no processamento textual, e que desempenham papel importante como facilitador no processo de captação de ideias, levando a uma melhoria significativa, tanto no ensino quanto na aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN, “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.” (BRASIL, 1998, p.69).

Nesse sentido, o leitor cumpre a função de interpretar, compreender o que leu, levando em consideração a finalidade do texto escrito, o assunto abordado, seu conhecimento sobre o tema e sobre o escritor que fez a obra.

Para Kleiman (2016, p.32), “há evidências inequívocas de que nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa.” Assim, a determinação de finalidades para a atividade de leitura é benéfica, pois auxilia no aperfeiçoamento da memória e processamento textual. Nessa linha de pensamento, Koch & Elias (2015, p. 39) defendem que,

Dizer que o processamento textual é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis e extremamente rápidos.

O leitor utiliza o processamento textual como subsídio para o auxiliar na leitura, uma vez que esta é uma atividade que abrange uma infinidade de conhecimentos a seu favor, como por exemplo o conhecimento de mundo.

4 LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

A leitura é uma atividade indispensável no contexto escolar, auxilia no processo ensino-aprendizagem, traz inúmeras vantagens para o educador e principalmente para os educandos. De acordo com os PCN :

É desejável que as salas de aula disponham de um acervo de livros e de outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, nesse caso, o importante é a variedade que permitirá a diversificação de situações de leitura por parte dos alunos. (BRASIL, 1998, p. 71):

O educador tem o dever de auxiliar os seus alunos na construção de conhecimentos, e nessa busca o livro é um grande aliado. Não apenas o livro didático deve ser usado, mas todo o acervo disponível no ambiente escolar.

Assim, há inúmeras opções de leitura além do livro didático. É de extrema importância que haja uma diversidade de textos à disposição dos educandos, para que possam ter mais opções e escolher o texto que mais combina com o seu perfil. A diversidade favorecerá a atividade de leitura e, conseqüentemente, o acréscimo de conhecimentos.

Nesse contexto, cabe ao professor, como facilitador da prática de leitura, a missão de orientar os seus alunos a cultivar o hábito de leitura diária, sendo que o educador também deve ser um leitor ativo. Isso contribuirá para que os seus alunos despertem o interesse pela leitura.

Às vezes, a desmotivação para a leitura é proveniente de um histórico de vida do indivíduo, como a falta de oportunidades para cultivar um hábito tão relevante para o desenvolvimento intelectual. Essa ausência de oportunidade pode surgir na escola, mas também pode ser fruto de um desinteresse por parte da família, pois os hábitos diários com os familiares interferem nas escolhas. Se o aluno vê que o pai ou a mãe não gosta de ler, ele pode sentir dificuldade de praticar uma atividade de leitura. Do mesmo modo que

acontece quando o professor, pede para que os alunos leem, mas ele próprio não é um exemplo de leitura.

A leitura é, indiscutivelmente, um elemento fundamental na vida dos educandos e do educador. Para que se torne uma atividade proveitosa, são necessários objetivos, que são aspectos relevantes da relação entre o leitor e o autor do texto. Esses objetivos contribuem para que a atividade de leitura não seja mecânica, e o leitor apresente mais atenção, e interação; ou seja, os objetivos cooperam para que o processo de leitura seja benéfico, primordial para o leitor.

Nesse sentido, Koch & Elias (2015, p. 19) mostram a relevância dos objetivos de leitura, ao esclarecerem que “é claro que não devemos nos esquecer de que a constante interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada também pela intenção com que lemos o texto, pelos objetivos de leitura.”.

O leitor deve ter em mente um ou mais objetivos ao ler determinado texto, caso contrário haverá dificuldades em definir essa atividade, pois o ato de ler abrange finalidades do texto e as que são elaboradas pelo leitor.

No contexto escolar, o educador tem ao seu alcance uma infinidade de possibilidades que servem de incentivo à leitura, eis alguns exemplos: leitura oral e/ ou em voz alta, leitura compartilhada, leitura silenciosa, rodas de leitura. A leitura silenciosa é aquela em que há ausência da pronúncia de sons, ou seja, da fala, utilizando o sentido da visão como sua principal característica.

A leitura individual é uma modalidade na qual o leitor ler sozinho, não necessita expressar-se oralmente para um grande número de pessoas. Já a leitura compartilhada, em sala de aula, abrange todos os envolvidos, professor e alunos, nessa atividade, para que aconteça avanços no aprendizado.

A roda de leitura é um instrumento eficaz no cultivo e valorização do ato de ler, favorece a existência de diálogos construtivos entre os alunos e entre esses e o professor, refletindo em melhorias quanto ao aspecto cognitivo e no repertório cultural.

Segundo Koch (2006, p. 161), “importante é o aprendiz notar que cada nova leitura de um texto lhe permitirá desvelar novas significações, não detectada nas leituras anteriores”. Ressalta-se a capacidade que o leitor tem de descobrir novos significados a cada leitura.

A leitura é imprescindível seja qual for o tipo utilizado, sempre trará benefícios para todos que praticam o exercício de ler, em especial o professor e os educandos. A

utilização de subsídios para incentivar e propiciar um ambiente aconchegante é de extrema relevância, já que torna o simples ato de ler numa experiência enriquecedora.

Nas escolas em que há bibliotecas com acervo disponível aos alunos, há maior possibilidade destes se tornarem leitores assíduos e, conseqüentemente, indivíduos mais críticos e colaborativos nas atividades em sala, principalmente no tocante à leitura.

De acordo com Freire (2001, p.71), “desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca.”. Desta forma, todos os subsídios que o educador utiliza em sala, que apresentem a finalidade de estimular o hábito de ler, são produtivos e fazem com que o conhecimento de mundo e/ou a bagagem cultural do educando aumente progressivamente.

Como argumenta Kleiman (2008), o processo de ler é complexo e envolve vários fatores, por isso não é tão fácil, na maioria das vezes, assimilar os conhecimentos necessários. Cada leitura é uma nova experiência, isso contribui para que o leitor, às vezes, tenha dificuldades em compreender o material lido.

Nesse aspecto, o educador tem o papel de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias, estratégias adequadas aos objetivos da leitura. Mas o educando também pode criar suas estratégias de leitura. De acordo com Kleiman (2008, p.49):

Quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar se relê.

Nesta linha de pensamento, a autora afirma que o leitor pode utilizar estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura. As estratégias metacognitivas não são regras e sim operações que são realizadas como auto avaliação do leitor quanto a sua compreensão sobre determinado texto. E as estratégias cognitivas referem-se ao processo que o leitor utiliza para alcançar determinado objetivo de leitura.

As estratégias são importantes e servem como auxílio para o cultivo e ampliação do hábito de ler, pois proporcionam ao leitor várias possibilidades de torná-lo mais proficiente na atividade de leitura.

5- VISÃO DA DOCENTE E DISCENTES SOBRE LEITURA

Neste tópico, serão apresentadas a pesquisa e a análise dos resultados obtidos. Com base nos dados coletados na pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental II, mais precisamente discentes do 6º ano, 33 alunos, e uma professora totalizando 34 participantes, foi possível perceber que eles gostam de ler, consideram o hábito de ler essencial na escola.

5.1 A PESQUISA

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa realizada configura-se como qualitativa-quantitativa de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Estadual, localizada no município de Sapé-PB, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 33 alunos e uma professora, totalizando 34 participantes, aos quais foram apresentados dois questionários, um para a professora e outro específico para os alunos. Cada questionário continha 7 questões, sendo seis de múltipla escolha e uma questão aberta (Cf. apêndice, p.18 e 19).

A escola campo da pesquisa apresenta uma boa estrutura, biblioteca com uma grande variedade de livros ao alcance dos educandos. Funciona apenas o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Os alunos da turma participante da pesquisa são de classe média baixa, estão na faixa etária entre 10 e 12 anos de idade, e são dedicados aos estudos, compreendem que a leitura é essencial no contexto escolar.

5.2 RESULTADOS

As respostas aos questionários revelaram dados interessantes a respeito da visão que a docente e os discentes têm sobre a influência da leitura no cotidiano de sala de aula e fora da escola. Passemos, então, à análise das respostas dadas às perguntas dos questionários.

Em relação à questão sobre se os estudantes gostam de ler, um total de 15 alunos responderam que sim e 18 responderam que gostam de ler às vezes. Há um aspecto positivo nesta questão, a unanimidade não marcou a opção ‘não’, sinal de que a leitura faz parte de sua vida, seja ela em pequena ou grande escala.

Referente à concepção dos alunos sobre o que é ler, 10 alunos responderam que ler é decifrar palavras, 10 responderam que ler é compreender, e 13 alunos marcaram a opção: interpretar. Como podemos observar, houve opiniões distintas com relação ao que cada educando acredita o que é ler.

Com relação à importância da leitura em sala de aula, 32 alunos responderam que sim, e apenas um educando marcou a opção: às vezes. A maioria dos educandos tem consciência do papel relevante que a leitura ocupa no espaço educacional. Essa consciência da relevância que a leitura apresenta no contexto escolar, é um fator positivo.

Há um êxito referente à ida dos alunos à biblioteca, mesmo que a maioria tenha respondido que às vezes vai à biblioteca da escola. Pois, 12 alunos responderam que sim, 21 responderam que às vezes. E nenhum deles marcou a opção: não. Os educandos cultivam o hábito de ler. E a frequência à biblioteca apenas comprova tal fato.

Referente à questão sobre o livro preferido, dois alunos marcaram a opção romance e suspense ao mesmo tempo, 18 responderam que o livro favorito é do gênero suspense, 9 responderam que o livro favorito é romance, 6 disseram que o favorito é drama. Eles estão na faixa etária entre 10 a 12 anos, e geralmente os leitores desta faixa etária escolhem livros que abordam histórias que apresentem dúvida, mistério.

Não há uma homogeneidade em relação ao número de livros lidos, pelos alunos pesquisados, neste ano de 2017; grande parte leu uma quantidade de livros significativa: 18 alunos responderam que leram 5 livros, 10 responderam que leram 3 livros e os demais responderam que leram 2 livros. No geral, as respostas a esta questão foram bem produtivas, o que mostra que a leitura faz parte do cotidiano deles.

Na questão discursiva encontrada no questionário, houve justificativas diversificadas, porém a unanimidade respondeu que a leitura é, sim, essencial no ambiente escolar.

Referente ao questionário à docente (Cf. apêndice, p.19), a mesma respondeu que gosta de ler, pois, a leitura é uma atividade que deve fazer parte do dia a dia do professor, auxilia na forma de repassar conhecimentos. A educadora cultiva um hábito que é imprescindível para quem cumpre a função de educar.

No tocante à sua opinião sobre o que é ler, ela respondeu que “ler é compreender”. Na atividade de leitura é importante que ocorra o processo de compreensão do texto lido. A docente tem consciência da importância da compreensão para o leitor, pois como leitora, ela sabe o quanto isso é importante.

Questionada sobre a frequência com que trabalha a leitura em sala de aula, a professora respondeu que utiliza a leitura em todas as aulas. Quando o educador trabalha a leitura frequentemente, sempre ocorre uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Este êxito é visível na participação em sala de aula e reflete na no aprendizado dos discentes.

Sobre o que a leitura proporciona, a docente respondeu que proporciona ‘cultura e conhecimento’. Vale ressaltar que a leitura traz inúmeros benefícios, além de ampliar a nossa visão cultural e os nossos conhecimentos. Ler é uma atividade que engloba uma série de fatores satisfatórios ao leitor.

Referente a questão sobre as estratégias de leitura que a docente utiliza, a educadora respondeu que faz leitura silenciosa, leitura oral compartilhada, roda de leitura, acompanhamento dos alunos, através de observações. A partir dessa resposta é notória a utilização de excelentes estratégias que apresentam a facilidade de estimular a leitura em sala. Ela faz observações sobre quais alunos estão com mais dificuldades e quais leem fluentemente.

Em relação à quantidade de livros lidos, a educadora respondeu que leu dois livros neste ano de 2017. Se comparada a resposta dela com a dos alunos, visivelmente os educandos leram mais.

No tocante à questão discursiva, a docente afirmou que a leitura é essencial, porque “através da leitura se desenvolve todos os outros aspectos do conhecimento”. A atividade de leitura, é benéfica e preponderante, principalmente na vida do educador.

A partir das respostas coletadas, foi possível perceber, na visão dos discentes e da docente, a relevância que a leitura ocupa em sala de aula, tornando-se um hábito que vai além dos âmbitos educacionais, um hábito que faz parte da rotina dos educandos. Fato que reforça o importante papel que o hábito diário de leitura exerce sobre os leitores, influenciando nas escolhas cotidianas.

Conforme os dados analisados, os educandos leem livros regularmente, vão à biblioteca da escola, a leitura faz parte do seu cotidiano escolar. E a docente utiliza excelentes estratégias de leitura, que desempenham um papel importante no estímulo ao cultivo do hábito de ler.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo foi possível observar a relevância da leitura em sala, uma vez que o ambiente escolar é propício para esta atividade. A pesquisa ressaltou o quanto é importante cultivar o hábito de ler, no contexto escolar. Foi aplicado um questionário para a professora e seus educandos, as respostas comprovaram que ler é uma atividade essencial em sala, não se limitando apenas à escola e, sim, um hábito de vida.

A atividade de leitura é vista como um exercício proveitoso, benéfico, no ponto de vista dos educandos, atividade essencial no ambiente escolar. Os discentes vão à biblioteca regularmente, cultivam o hábito de ler, fatores relevantes e que mostram a sua opinião no tocante à leitura em sala.

A professora utiliza excelentes estratégias de leitura, com o intuito de cultivar o hábito de ler, em sala de aula, mostrando que a leitura é uma atividade que traz inúmeros benefícios para o leitor, principalmente para os educandos. A leitura faz parte do cotidiano da educadora, principalmente no contexto escolar.

Existem algumas concepções de leitura que norteiam o trabalho do educador, foram citados alguns exemplos e metodologias que favorecem o surgimento da leitura em sala de aula, enfatizando a ideia de que a leitura seja uma atividade primordial.

O artigo em questão foi de grande valia para mim como futura docente e como subsídio para debater sobre um tema tão preponderante, tanto no contexto escolar quanto no cotidiano fora da escola, pois ao cultivar o hábito de ler, o leitor amplia seus conhecimentos e sua visão de mundo.

THE INFLUENCE OF READING IN THE DAILY LIVING ROOM: VISION OF TEACHERS AND TEACHERS OF THE 6TH YEAR OF A PUBLIC SCHOOL OF SAPÉ CITY

ABSTRACT

Reading is an essential activity in the routine of the educator and the students, therefore, it occupies a prominent role in the expansion of knowledge, factors provided with the assiduity of the habit of reading. This article, entitled "The influence of reading in the classroom everyday: view of students and teacher of the 6th grade of a public school in the city of Sapé", has as main purpose to present the vision of teachers and students of

the 6th grade of Teaching Fundamental II. In the course of this article we will discuss the preponderant role of the teacher and the students in the practice of this activity in the classroom, as well as the conceptions and strategies of reading, and the benefits that the habit of reading offers us. The research was carried out in a class of 6th year of Elementary School II, through questionnaires presented to the students and the teacher of that year, of a State School in the municipality of Sapé-PB. The theoretical basis is based on the studies of Koch & Elias (2015), Koch (2006), Kleiman (2008 and 2016), Freire (2001) and counts with the help of the Portuguese Language NCPs (BRASIL, 1998). The results of the research evidenced the importance of reading in the view of the teacher and students. Reading is a preponderant activity in the life of an educator. It is also important in the lives of learners, they recognize the relevance that reading occupies in the educational field.

Keywords: Reading; Teacher; Students; Classroom.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41ªed.- São Paulo, Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 12ª edição. Campinas, SP: Pontes,2008.

_____. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ªedição.Campinas, SP-Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed.,11ªreimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10.ed. –São Paulo: Cortez, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Questionário - Aluno

1) Você gosta de ler?

 Sim Não Às vezes

2) Pra você ler é...

 Decifrar palavras Interpretar Compreender

3) A leitura é importante em sala de aula?

 Sim Não Às vezes

4) Você costuma ir à biblioteca da sua escola?

 Sim Às vezes Não

5) Qual é o seu tipo de livro favorito?

 Romance Drama Suspense

6) Quantos livros você já leu esse ano?

 5 2 3

7) A leitura é essencial no ambiente escolar? Justifique a sua resposta.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Questionário - Professor

1) Você gosta de ler?

 Sim Não Às vezes

2) Pra você ler é...

 Decifrar palavras Interpretar Compreender

3) Com que frequência a leitura é trabalhada em sala de aula ?

 Em todas as aulas Duas vezes por semana Regularmente

4) A leitura proporciona...

 Cultura Conhecimento Passatempo

5) Quais são as estratégias de leitura que você utiliza em sala de aula?

6) Quantos livros você já leu esse ano?

 5 2 3

7) Na sua opinião, a leitura é essencial no ambiente escolar? Justifique a sua resposta.


ANEXO A – DECLARAÇÃO

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
“Stella da Cunha Santos” – INEP Nº 25089773
AV: NAPOLEÃO LAUREANO, 368 – CENTRO
Fone: (83) 3283 -5115 - SAPÉ – PB

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Sra. **Jeise Azevedo Alves**, matrícula **132450356**, aluna do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, está autorizada a realizar Estágio nesta Instituição de Ensino.

A presente declaração é a expressão da verdade, a qual assino e dou fé.



OLIVÂNIA ALCANTARA GUEDES
Matrícula 116.081-8
Gestora Escolar

E. E. F. Stella da Cunha Santos,
Av. Dr. Napoleão Laureano, 368
CNPJ 01.812.747/0001-83
INEP 25089773
Fone: (83) 3283-5115
Sapé- Paraíba

Sapé, 9 de outubro de 2017